



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO LIVRO “O FIM DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL EM MOÇAMBIQUE: OPERAÇÃO OMAR” DE AUTORIA DO GENERAL NA RESERVA, ATANÁSIO SALVADOR MTUMUKE.

CIDADE DE NAMPULA, 07 DE SETEMBRO DE 2021

Senhor Ministro dos Combatentes;

Senhores Ministros e Secretários de Estado a nível Central;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhor Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhor General na Reserva Atanásio Salvador Mtumuke, Autor do Livro “O Fim da Luta de Libertação Nacional em Moçambique: Operação Omar”;

Senhores Deputados da Assembleia da República;

Caros Veteranos da Luta de Libertação Nacional;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quero começar a minha intervenção com uma confissão. Tem sido difícil para mim, dirigir cerimónias de lançamento de livros cujo prefácio é da minha autoria. É desafiante porque nunca sabemos se devemos simplesmente proceder à leitura do prefácio, se devemos falar tudo menos o que já referenciamos no prefácio, ou então se fazemos uma fusão do prefácio com as novas ideias. Hoje não foi diferente.

A verdade é que no seguimento das celebrações de 07 de Setembro de 2021, o Dia da Vitória, aqui na cidade de Nampula, temos a honra de testemunhar o lançamento da obra Escrita pelo homem que dirigiu a considerada última batalha, o Major General na reserva, Atanásio Salvador Mtumuke, intitulada *O Fim da Luta de Libertação Nacional em Moçambique: Operação Omar*.

Não iria prosseguir com a minha intervenção sem, antes, felicitar o General Mtumuke, por esta grande façanha. Não é comum um General das Armas e um estratega de guerrilha ser também, um exímio escritor.

Parabéns, General!

Distintos Convidados!

O General Mtumuke, usando a caneta e o papel, recuou no tempo para, na qualidade de narrador-personagem, partilhar com o povo Moçambicano, vários assuntos relacionados à Luta de Libertação Nacional.

Defende por exemplo, que o povo Moçambicano foi vítima de um longo processo de exploração e injustiças coloniais, cujas metamorfoses viriam a criar condições para o nascimento da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

O autor mostra que, desde a sua criação, a 25 de Junho de 1962, o movimento nacionalista soube contornar adversidades com que se deparava nas várias fases da luta.

Neste sentido, o movimento assemelhava-se a um grande rio, cujas correntes se encarregam de expurgar e atirar para as suas margens, os detritos que obstruem o seu curso normal.

Foram estes obstáculos que estiveram por detrás de algumas deserções, traições, indecisões, entre outros aspectos negativos que poderiam influenciar negativamente o desfecho da guerra.

Para o General Mtumuke, foi nesta gama de cenários que se distinguiram os melhores filhos de Moçambique, ao resistirem a tantas adversidades, perigos, sacrifícios e tentações, até ao alcance da nossa Liberdade como um povo.

A dado momento, o General Mtumuke consegue transferir para os Moçambicanos o conhecimento que possui, que mostra como o sonho do extenso Império Colonial Português se desmoronou, com o fracasso da Operação Nó Górdio, orquestrada e conduzida para aniquilar a FRELIMO, num ápice.

A astúcia, valentia, bravura e o patriotismo dos jovens de 25 de Setembro desmontaram o “Nó Gordio”, que decorreu planeadamente pelo colonialismo português no Planalto dos Makondes.

Com algum detalhe, o General Mtumuke explica os contornos de como é que a Frente de Libertação de Moçambique planificou e efectivou aquele que considera o Último Ataque às Posições Militares das Tropas Colonias Portuguesas, por ele comandado no assalto ao quartel de Omar, no dia 01 de Agosto de 1974, distrito de Mueda, na Província de Cabo Delgado.

A obra tem uma especial particularidade, por revisitar a História da Luta de Libertação Nacional e trazer reflexões em que o próprio autor aparece, também, como personagem.

Por outro lado, reconhece os feitos colectivos da luta ao incorporar a lista nominal de todos os guerrilheiros envolvidos no ataque e assalto ao Quartel de Omar, no exercício humilde de inclusão.

O General Mtumuke não termina por aqui. Desdobra-se pelas diferentes facetas da Luta Armada, incorporando estratégias e táticas militares, genuinamente moçambicanas, como o uso de instrumentos artesanais, nomeadamente, azagaias, fiskas, entre outros, que geralmente são utilizadas na caça de animais selvagens. Este aspecto é um desafio às academias e à nossa Historiografia Militar.

Distintos Convidados!

As prateleiras das nossas livrarias, bibliotecas e a literatura moçambicana contam, a partir de hoje, com mais um livro de um dos Combatentes da guerrilha, conduzida pela Frente de Libertação de Moçambique contra o colonialismo português.

Este rebento literário que estará nas mãos dos presentes, estabelece uma relação intrínseca entre o Ataque e Assalto ao Quartel de Omar, a 01 de Agosto de 1974 e as negociações que culminaram com os Acordos de Lusaka, a 07 de Setembro, do mesmo ano.

Para o autor, a questão de fundo reside no facto de a FRELIMO ter sabido converter este acontecimento, não só em troféu de guerra, mas, sobretudo, em trunfo na mesa das negociações. É nisto que consiste o valor histórico da Batalha de Nambrião, para o fim da Luta Armada de Libertação Nacional.

Há um outro aspecto interessante no Ataque e Assalto ao Quartel Omar, em Namatili, que tem sido pouco explorado, refiro-me à questão dos direitos humanos na guerra.

A FRELIMO fez mais de uma centena de prisioneiros. Esses prisioneiros foram sempre bem tratados e entregues mais tarde, com vida, às autoridades portuguesas, uma prova inequívoca de que o Povo Moçambicano foi sempre defensor dos direitos humanos.

Esta obra, mais do que ser uma satisfação pessoal do General Mtumuke e sua família, deve ser entendida, também, como uma resposta aos apelos do Governo, sobre a necessidade de os Veteranos publicarem as suas memórias da Luta de Libertação Nacional.

Na verdade, o Governo incentiva a publicação deste tipo de livros porque os acontecimentos na Luta de Libertação Nacional não são de pertença individual, mas, sobretudo, património imaterial de todos os Moçambicanos.

Os relatos registados são automaticamente submetidos ao escrutínio público e ficam isentos de manipulação. Por esse motivo, o povo precisa conhecer melhor, os protagonistas da Independência Nacional.

Compatriotas!

Quando estiverem a ler este livro, recomendamos que o façam reflectindo sobre as lições que se podem tirar do assalto ao Quartel Omar para a realidade actual, em que o País está sendo atacado pelo terrorismo, que causa luto, dor nas famílias, destroem infra-estruturas socio-económicas, para além de milhares de deslocados espalhados por quase todo o País.

Orgulha-nos saber que, neste momento, Veteranos da Luta de Libertação Nacional encontram-se, incondicionalmente, a combater o terrorismo, inspirando-se nas batalhas que ontem travaram.

Por outras palavras, somos chamados a herdar a estratégia, a coragem e a determinação dos guerrilheiros envolvidos no assalto ao quartel Omar, para servirem de fonte de inspiração no combate ao terrorismo, em Cabo Delgado, quando for aplicável.

A mestria, a estratégia, a tática, a bravura e a coragem dos guerrilheiros da Operação Omar não podem ser perdidos.

Quando o General Atanásio Salvador Mtumuke comandou o ataque ao Quartel Omar, tinha apenas 24 anos. Hoje, grande parte dos Moçambicanos que estão na trincheira estão nessa faixa etária.

Esse é mais um motivo para os jovens de hoje buscarem inspiração nos feitos dos jovens da geração 25 de Setembro.

Antes de terminar, gostaria de manifestar o nosso encorajamento aos demais combatentes, à academia e à sociedade em geral, para continuarem a fazer pesquisas e publicações sobre a Luta de Libertação Nacional.

Para finalizar, saúdo mais uma vez, o General Mtumuke e a sua família, por este grande feito.

A nossa saudação é reforçada pelo facto de amanhã, dia 07 de Setembro, dia da Vitória, o casal Mtumuke celebrar o seu 46º aniversário de casamento.

Parabéns, Família Mtumuke!

Felicito ao Ministério dos Combatentes, por ter escolhido o melhor momento e espaço para, de forma estruturada, homenagear esta obra, que tanto se aguardava.

A todos, desejo boa leitura!

Muito Obrigado Pela Atenção Dispensada.